



Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941  
E-mail: dep.jesussergio@camara.leg.br

Notícia divulgada pelo Jornal Nacional, da rede Globo de Televisão em 23 de julho do ano em curso, informa que pelo terceiro ano seguido, caiu o investimento em saneamento básico. Uma informação ruim que mostra o quadro alarmante de saúde pública que o Brasil convive em todas as cidades.





Quando se pensava que as grandes cidades e os municípios mais ricos do sul e sudeste estavam numa situação melhor, os dados mostram que a cidade de Guarulhos, por exemplo, lança 96% da sujeira que produz direto nos córregos. O segundo maior município de São Paulo ficou entre os piores do país do ranking do Instituto Trata Brasil. Porto Velho, na Região Norte, tem o pior cenário, com dados de países africanos, segundo pesquisadores.

Em 2017, o investimento em saneamento básico voltou ao nível do que o governo gastava em 2011: R\$ 11 bilhões. O resultado desse retrocesso se acumula nas margens de um dos rios mais importantes do Estado mais rico do país, o rio Tietê em São Paulo. A quantidade de esgoto jogado nos rios Pinheiros e o Tietê, mortos pela poluição, refletem o atraso que aparece nas estatísticas. Deixam para todo mundo ver que tem esgoto sendo lançado na natureza sem nenhum tipo de tratamento.

Governo federal, estaduais e prefeituras, órgãos de fiscalização como o Ministério do Meio Ambiente, Ministério Público e autarquias estaduais fazem vista grossa ao problema. Essa impunidade incentiva e engrossa os números da barbárie. Diante do enorme desafio se limitam a reclamar de seus baixos orçamentos e passam a fazer o jogo de empurra de uma esfera de poder para a outra, como se não tivessem responsabilidade sobre a situação.

Enquanto quem precisa agir não busca soluções, o problema não para de crescer. Oito em cada dez brasileiros têm água tratada em casa, ainda são 35 milhões sem esse direito básico. E metade da população, 100 milhões de pessoas, não tem coleta de esgoto. Um problema do tamanho do país. Na Região Norte só 10% têm coleta de esgoto; no Nordeste, 26%; no Sul, menos de 44%; Centro-Oeste, 53%; e Sudeste, 78%.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e peço ao Sr. Ministro de Estado do Desenvolvimento Regional que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 5 de agosto de 2019.

**Deputado JESUS SÉRGIO**

